

**De egresso a estagiário:  
experiências no IFRN campus  
Canguaretama**

*Simeone Gregório dos Santos*

2

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Canguaretama, compôs a terceira fase, iniciada em 2011, do Plano de Expansão da Rede Federal. Segundo o MEC, nesta fase, delineou-se um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014. No dia 02 de outubro de 2013, a presidenta da República, Dilma Rousseff, inaugurou os campi Canguaretama, Ceará-Mirim e São Paulo do Potengi, representando um marco na vida de milhares de estudantes.

A conjuntura nacional de interiorização dos IFs representa uma descentralização da educação profissional tecnológica e superior, oportunizando o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade aos moradores das cidades do interior — grupos de pessoas, muitas vezes, esquecidos pelo poder público —, visando, com isso, à superação das desigualdades regionais. Nesse sentido, tem-se a formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população.

A cidade de Canguaretama está localizada no estado do Rio Grande do Norte (RN), distante, aproximadamente, 77 km ao sul da capital, Natal. Segundo o IBGE, em 2021, estima-se uma população de 34.814 pessoas. Em 2010, apontava o Índice de Desenvolvimento Humano municipal mensurado em 0,579, considerado um baixo indicador. A economia abarca o turismo como um dos

pilares, tendo em vista que abriga as famigeradas praias, além de monumentos históricos, que despertam o interesse do público, movimentando o setor econômico local. Semanalmente, o município recebe uma quantidade significativa de visitantes e de viajantes.

Entre 2015, ingressei na referida instituição, onde cursei o ensino médio associado ao Técnico Integrado em Informática. Após quatro anos, retorno ao campus em 2022, mas na posição de estagiário da disciplina de Língua Portuguesa para trazer as minhas contribuições na área da docência e do ensino. Um grande privilégio para mim. Entre 25 de abril a 10 de junho de 2022, desenvolveu-se o estágio obrigatório no IFRN sob a orientação da professora Dra. Samia Nascimento Sulaiman e a supervisão da docente Ma. Monick Munay Dantas da Silveira Pinto. Esta foi minha professora do 4º ano do curso técnico.

O relato de experiência é oriundo de um trabalho de finalização do Estágio Supervisionado de Formação de Professores I (Português). O Estágio I significa o primeiro contato do licenciando com a comunidade escolar, através da qual torna-se possível compreender a sua organização e o seu funcionamento sob o ponto de vista crítico e reflexivo. Conforme defende Pimenta e Lima (2006, p. 7), o estágio apresenta-se como “uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da socieda-

de”.

Nessa perspectiva, constitui uma pesquisa cujo objetivo é observar a realidade da escola bem como ponderar acerca dos atores que a constitui. A partir da realidade, é possível refletir sobre ela. Apropriá-la. Analisá-la. Questioná-la. Isso, por sua vez, propicia o crescimento acadêmico-profissional, já que o graduando passa a conviver, no exercício da observação, com os desafios da profissão docente, construindo uma bagagem de experiências construídas em sala de aula.

O estágio como uma atividade de pesquisa, segundo Pimenta e Lima (2006, p. 14), é “uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor”. Em outras palavras, concretiza um ambiente de compressão do contexto em que o estagiário atua. A pesquisa no estágio possibilita ao estudante de licenciatura o desenvolvimento da postura e de habilidades inerentes ao pesquisador, ou seja, incorpora às suas atribuições e, com isso, passa a elaborar projetos que possibilitem, concomitantemente, compreender e problematizar as situações observadas.

Além disso, considero o estágio uma oportunidade propícia para o exercício prático dos conhecimentos, habilidades e competências aprendidos ao longo da formação na universidade — em um constante diálogo entre teoria e prática, já que mantém reciprocidade, conforme advoga Pimenta e Lima (2006). A profissão docente constitui

uma prática social, isto é, o professor protagoniza o papel de intervir na realidade social por meio da educação, que não fica restrita aos muros da instituição escolar (PIMENTA; LIMA, 2006).

Nesse primeiro estágio, desenvolveu-se atividades de observação ao longo das 7 (sete) semanas. Segundo Viana (2003), compreende-se a observação como um arcabouço de informações e de dados acerca da realidade observada, que é, essencialmente, o contexto escolar. Consiste, decerto, em fazer ciência na prática de examinar, estudar e investigar o ambiente no qual os alunos convivem e são desenvolvidas as práticas pedagógicas, envolvendo diretamente a escola, alunos, professores e servidores.

Dentre os tipos de observação, adotou-se a participante que é: “originalmente usado na pesquisa científica das ciências humanas, caracterizando a ação do pesquisador em vivenciar a própria realidade que pesquisa e não apenas realizar uma observação distanciada do seu objeto de pesquisa” (BARBOSA; NORONHA, 2008, p. 2). Nesse tipo de observação, o estagiário não mantém um olhar distanciado da realidade, mas assume uma postura participativa.

Assim, o objetivo deste é descrever as atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio I a partir das experiências vivenciadas no IFRN Campus Canguaretama, sob o prisma da observação do cotidiano escolar. Dessa forma, o presente trabalho

apresenta a seguinte estrutura: inicia descrevendo o contexto de estágio, suas condições e estrutura organizacional, o corpo discente e docente, além da equipe técnica. Outrossim, apresenta-se o diário de campo, apontando e caracterizando o estágio bem como atividades observadas e desenvolvidas, suas impressões e questionamentos no percurso da formação docente. Ao final, as conclusões do presente trabalho.

## O CONTEXTO DO ESTÁGIO

### 1. Aspectos materiais, físicos e socioeconômicos da escola

O IFRN Campus Canguaretama apresenta uma área total de 106.796,92 m<sup>2</sup> e uma área construída de 8701,65 m<sup>2</sup>, contando com 16 salas de aulas (climatizadas com aparelho de ar-condicionado, portas de vidro, computador no birô do docente, caixas de som, datashow multimídia, quadro branco, pincel marcador e apagador) e 23 laboratórios (informática, física, química, biologia, por exemplo).

Ademais, conta com setores administrativos, estacionamento, biblioteca (acervo bibliográfico dedicado às áreas de estudo atendidos pelo campus), ginásio poliesportivo, campo de futebol, sala de práticas de ginástica, de luta, de boxe, além de uma

amplo centro de convivência (reúne os alunos durante intervalos de aula), refeitório e cantina. Decerto, expõe uma infraestrutura de trabalho satisfatória para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A instituição atende, em média, 1000 alunos, com uma equipe de 60 professores, 35 técnicos-administrativos, terceirizados responsáveis pelo serviço de limpeza e segurança da instituição.

Em 2018, quando concluí o Curso Técnico Integrado em Informática, o campus estava em excelentes condições de funcionamento, com infraestrutura totalmente adequada às necessidades de alunos e de servidores. Ao retornar, em 2022, percebi que a qualidade da instituição permaneceu, com aperfeiçoamento nos serviços prestados.

### 2. Corpo discente: expectativas e possibilidades de aprendizagem

As atividades do estágio foram desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa e Literaturas em duas turmas do 2º ano, dos cursos Técnico Integrado em Informática e em Eletromecânica, cujos horários foram, respectivamente, 07h-08h30 e 08h50-10h20, às sextas-feiras<sup>1</sup>. Em média, cada turma abrangia 40 alunos, os quais frequentavam assiduamente as aulas e chegavam

---

<sup>1</sup> Este dia da semana foi o único disponível, já que, de segunda a quinta-feira, o graduando assiste às aulas presencialmente na UFRN.

pontualmente. Um número bem insignificante de estudantes faltavam, o que, por sua vez, demonstravam, com isso, compromisso com os estudos.

De forma geral, os educandos prestavam atenção durante a ministração do conteúdo, fazendo anotações e intervenções para tirar dúvidas. Contudo, costumavam utilizar o telefone celular em momentos inoportunos, culminando na ameaça da professora de expulsá-los da sala, postura adotada com a qual concordo. Essa situação se repetiu exaustivamente, ainda que, nas últimas semanas, tenha acontecido de modo tímido. Isso é prejudicial aos estudantes, já que atrapalha a concentração e aprendizagem da matéria. Não há necessidade de usar o aparelho no momento da aula, apenas quando requisitado; foi, inclusive, recomendado que o deixasse na mochila, distante da aparência.

É, plenamente, possível realizar atividades em sala de aula com auxílio do telefone, mas de modo responsável e consciente, o que, infelizmente, não ocorreu. Cabe ao professor desenvolver no alunado uma consciência crítica quanto ao uso do aparelho, o qual é totalmente permitido, desde que dentro de um contexto mediado pelo educador, a fim de que se obtenha um bom aproveitamento.

Uma outra questão a ser discutida diz respeito ao barulho e às conversas paralelas provocados pelos estudantes durante a aula. Em vários momentos, a professora

pede silêncio para dar continuidade à exposição do conteúdo. Felizmente, não há resistência quando repreendidos e, prontamente, a calma é restabelecida. O uso indiscriminado do celular e barulho são pontos negativos observados em ambas as turmas.

No curso de Informática, os discentes são mais ativos e participativos, havendo uma interação maior com a docente; já no de Eletromecânica, mostraram-se mais reclusos, mas participaram da discussão da aula. Afirmando que não tive um contato muito próximo com os alunos, confesso, por ter certa timidez. Contudo, busquei conversar e estabelecer diálogo com eles. Trataram-me sempre com muito carinho e respeito, não me sentindo intimidado em nenhum momento.

À tarde, às sextas-feiras, realizou-se um momento de tira-dúvidas, no qual, em 4 (quatro) semanas, pudemos revisar algumas das principais classes de palavras, no âmbito da Morfologia da Língua Portuguesa — conteúdo importante para o andamento da disciplina, já que o conteúdo da 2ª unidade seria os estudos da análise sintática. Os discentes demonstraram entendimento acerca do que estava sendo explicado, sendo, por sua vez, bastante produtiva as atividades desenvolvidas durante as semanas. Ao final de cada encontro, percebi, pelos comentários e pela fisionomia deles, a satisfação que sentiam ao sanarem dúvidas acerca de questões pontuais da gramática

normativa e dos estudos da morfologia. Infelizmente, como o período do estágio estava acabando, o estudo das dez classes não foi feito; apenas de seis delas.

Das 13h30 às 16h, na sala 71, com grupo de 7 alunos, estudamos as classes de palavras a partir da exposição teórica e, em seguida, da resolução de questões acerca do conteúdo. Observei que, embora seja um assunto amplamente estudado no ensino fundamental e no início do ensino médio, tinham um pouco de dificuldade em lembrar os conceitos, mas que foi superado ao ser elucidado e discutido. Busquei manter a interação com os alunos e um ambiente de aprendizagem fluido, descontraído e menos maçante, já que, frequentemente, os estudos gramaticais são enfadonhos e cansativos. Para a minha realização, pude verificar que aprenderam muito bem o assunto, tendo em vista as discussões profícuas promovidas.

### **3. Corpo docente: formação, planejamento, material didático, avaliação e concepções**

Quanto à formação, a professora supervisora, Monick Munay Dantas da Silveira Pinto, possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2008) e mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (2019). Atualmente, é docente do IFRN, Campus Canguaretama. Tem experiência na área de

Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, letramento, Educação Profissional, entre outras.

No que diz respeito ao planejamento, a supervisora elaborou um projeto anual e bimestral de aulas, ao qual tive acesso. Interessante salientar que, segundo ela, a instituição não solicita tal documentos dos professores, cabendo a cada um elaborá-lo para melhor desenvolver as aulas ao longo do ano letivo, embora, no SUAP, ao registrar a frequência dos alunos, o conteúdo de cada aula ministrada seja requerido consignar. A Ma. Monick sempre ministrava o conteúdo teórico e, em seguida, passava uma atividade para ser respondida em casa e corrigida oralmente junto com a turma na aula seguinte. A cada atividade era atribuído um “visto”, para aqueles que a faziam, como uma forma de acompanhar o desenvolvimento do aluno.

Referente ao material didático, utilizou-se dos slides, como forma de exposição e apresentação do conteúdo, e um estudo teórico que aprofunda a discussão do conteúdo trabalhado em sala de aula. Isso é bem interessante, tendo em vista que permite ao aluno revisar e intensificar os estudos. Durante o período de observação, a professora buscou diálogo e interação com os alunos, sempre prezando pelo respeito. Vejo como gosta da profissão, pois empenha-se em desenvolver um trabalho responsável e competente, focalizando o aluno como protagonista da

prática docente. De fato, quando gostamos daquilo que, com amor, executamos, somos realizados. Voluntariamente, ela dispôs-se a tirar dúvidas acerca do conteúdo ou alguma questão pontual da aula, uma vez na semana, no contraturno, presencialmente. Ela, ainda, disponibilizou o e-mail e o número do WhatsApp, como ferramentas remotas de comunicação virtual.

No que se refere à avaliação, pude observar, até o momento em que estive presente no campus, dois instrumentos. O primeiro deles foi os vistos nos cadernos: aqueles que faziam, semanalmente, as atividades propostas ao final da aula, recebiam um carimbo. O segundo foi uma avaliação escrita na qual os alunos deveriam, a partir de uma situação inicial, dar continuidade ao conto, de forma que fossem criativos na narração da história. Infelizmente, não tive contato com as produções, exceto, enquanto aplicava a produção textual, em que pude observar, por cima, problemas estruturais de um texto narrativo. Os estudantes tinham dificuldade de demarcar o início de um parágrafo; construir e alterar, eficazmente, os turnos de falas das personagens, além de questões gramaticais.

A avaliação proposta no planejamento da supervisora para o primeiro bimestre correspondeu aos vistos nos cadernos, a produção de um conto a partir de um contexto determinado e, por fim, a uma prova escrita que reúne todo o conteúdo estudado. Esta última, infelizmente, não pude presenciar,

dado que o período do estágio havia concluído. Acredito que estas ferramentas avaliativas são suficientes, tendo em vista que focalizam diferentes competências dos alunos.

#### **4. Direção e equipe técnica: organização das ações e seu projeto político pedagógico**

O diretor-geral do Campus Canguaretama é Flávio Rodrigo Freire Ferreira, que foi eleito pela comunidade acadêmica em dezembro de 2019, com 90,38% dos votos. O reitor do IFRN, José Arnóbio de Araújo Filho, nomeou-o no dia 21 de dezembro para a gestão 2020-2024. O diretor é extremamente atento às demandas e às necessidades dos alunos, buscando atendê-los da melhor forma possível. Preza pela formação cidadã dos estudantes, pelo diálogo, pelo pluralismo e pela diversidade no espaço escolar. Durante o período do estágio, ele sempre foi atencioso comigo, deixando-me confortável e seguro.

A equipe técnica da instituição constituiu-se pela: secretaria e diretoria acadêmica, Equipe Técnico Pedagógica - ETEP, Coordenação de Atividades Estudantis (COAES), Coordenação de Apoio Acadêmico (COAPAC), dentre outras.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição alinha-se às diretrizes nacionais de educação, propondo um contexto de ensino-aprendizagem fundamentada em uma

visão humanística e na justiça social. A educação é conceptualizada como um direito reconhecido a partir do seu papel socialmente referenciado.

## CONCLUSÃO

O estágio supervisionado desenvolvido no IFRN Campus Canguaretama, ao longo de sete semanas, foi bastante enriquecedor para a minha formação, tendo em vista que possibilitou o primeiro contato com a sala de aula sob o método da observação participante. Essa experiência, decerto, comprovou as expectativas quanto ao prosseguimento na carreira do magistério como professor de Língua Portuguesa.

Felizmente, não tive nenhum tipo de problema ou contratempo com a supervisora, alunos ou servidores do campus. Foi observado, como aspecto negativo, apenas, que os discentes, em ambas as turmas observadas, tinham o hábito de utilizar o aparelho celular durante as aulas, o que foi censurado expressamente pela professora, bem como barulhos e conversas em momentos inoportunos.

Contudo, de forma geral, são bons estudantes, assíduos e pontuais, demonstrando interesse pelos estudos. Busquei e construí uma relação de respeito; mostrei-me solícito e atencioso às demandas do estágio. Os servidores me trataram cordialmente, sobretudo, a professora supervisionava e o diretor-geral, que se mostrou simpático, gentil

e cuidadoso, concedendo autonomia para desenvolver as atividades.

Fiquei muito satisfeito ao verificar o quanto produtiva a oficina de revisão das classes de palavras se apresentou. Os estudantes que participaram demonstraram compreensão e entendimento acerca do que estava sendo estudado. Senti-me recompensado pelos resultados que obtive.

Verdadeiramente, a estrutura física do instituto impressiona, haja vista a extraordinária organização dos espaços educacionais. À disposição dos discentes, salas de aulas climatizadas, com todo o suporte técnico-tecnológico ao professor, laboratórios dos mais diversos tipos, além de acompanhamento prestado pela assistência social bem como pela assistência psicológica e médica, com vistas a atender às necessidades da comunidade acadêmica. No Brasil, deveria haver muitos mais IFs, a fim de que tenhamos uma educação pública, gratuita e de qualidade acessível a todos os brasileiros.

Por fim, destaco a importância do IFRN na vida dos alunos, pois estudar nessa instituição é um marco qualitativo no ensino-aprendizagem, o que, sem dúvida, reverbera na vida pessoal e profissional. Friso o brilhante trabalho desenvolvido pela professora supervisora, que se dedica firmemente ao ofício docente, desenvolvido com muito amor e carinho, e pela orientadora, que sempre esteve disponível para prestar assistência aos graduandos nas tarefas do

estágio. Sem dúvida, retornar ao campus como um estagiário, uma vez sendo, outra, aluno, permitiu experienciar momentos marcantes e inesquecíveis.

Ao estabelecer um eixo comparativo entre a época em que cursava o Técnico em Informática na instituição e o atual momento, percebo que as estratégias didáticas se repetem, não havendo, portanto, grandes discrepâncias. Percebo que a docente manteve o seu método de ensino pautado no compromisso de possibilitar a construção do conhecimento em sala de aula. Como professor em formação, noto que o uso das tecnologias no espaço escolar deveria ser mais constante, tendo em vista que enriquece a prática pedagógica por dispor de uma gama de possibilidades de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, T.; NORONHA, C. O período de observação da escola: criando um outro olhar sobre os espaços, sujeitos, e ações de uma antiga conhecida nossa. Estágio supervisionado interdisciplinar (Módulo 3), Natal, RN: SEDIS, 2008.

CUNHA, C. Gramática essencial. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

IBGE. Canguaretama. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/canguaretama.html>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Po-

íesis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.